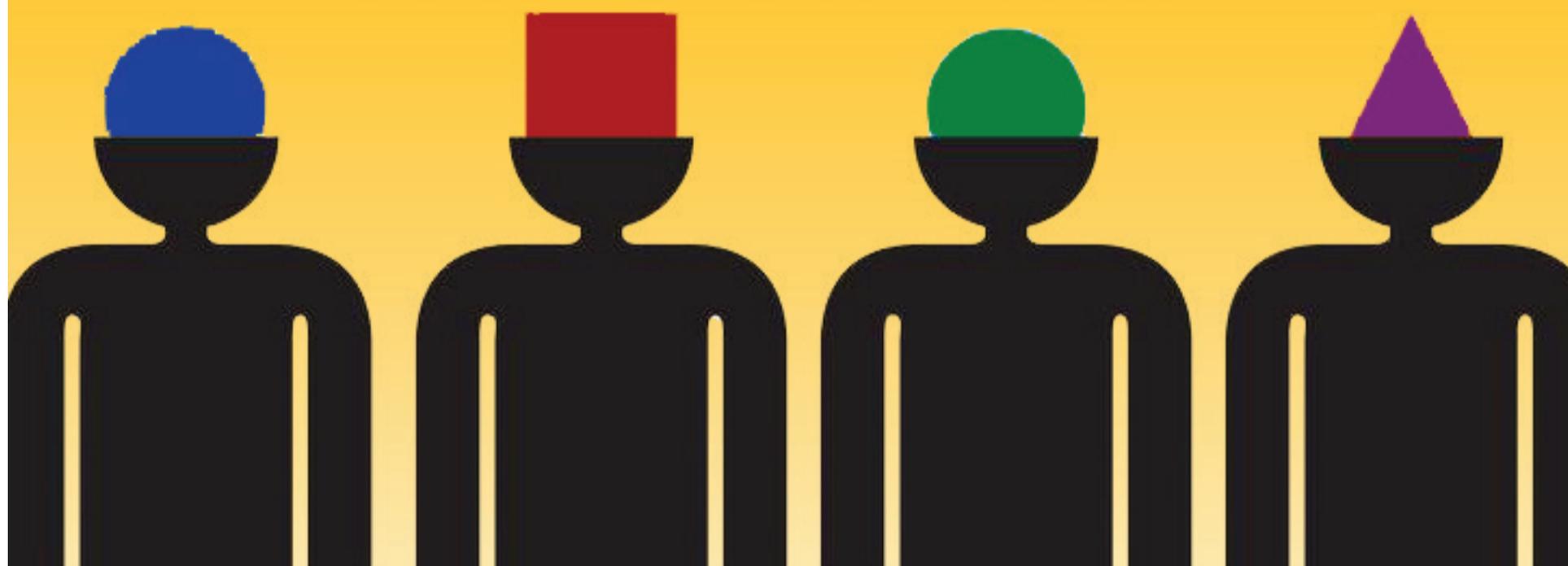




O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO MMXX • SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2020 • EDIÇÃO 01

**Conheça o grupo de extensão que
mais combina com você!**



Bem-vindxs, bixos e bixetes!

Editorial

PÁG 2

Calendário

Fevereiro e Março

**Gestão
Grêmio
2020**

PÁG 3

**Acadêmico
da Poli**

PÁG 4

**Grupos de
extensão**

PÁG 6

**Experiência
em projetos
do Grêmio**

PÁG 7

**Conheça
projetos
abertos**

PÁG 7

**Cursinho da
Poli USP**

PÁG 8

Estou na Poli!

Entrevista com o
Prof. Mauro Zilbovicius

PÁG 9 e 10

**Coluna da
AAAP**

PÁG 10

Arte e Cultura

Top 5 efeitos
especiais da década

PÁG 11 e 12

**Onde comer na
USP?**

Mapa com
restaurantes e
lanchonetes na
cidade universitária

PÁG 12

EDITORIAL

Após um hiato de um ano O Politécnico volta a ser publicado. Quem sentiu falta desse pedaço de papel com meia dúzia de textos? Houve alguma indignação ou comoção pela perda de um projeto que data de 1944. Qual a necessidade de voltar com algo que as pessoas, aparentemente, não sentiram falta?

De início, o jornal foi criado como uma alternativa para informar a sociedade de acontecimentos importantes e divulgar futuros eventos, prestando um serviço de comunicação a comunidade. Por meio de tecnologias como a prensa de Gutemberg os jornais conseguiram levar informação e opinião de uma forma mais ampla e popular.

Ao longo dos últimos anos, grandes jornais vêm reduzindo o número de impressões. Segundo o IVC (Instituto Verificador de Comunicação), em dezembro de 2014 a Folha de São Paulo possuía uma tiragem média diária de 211.933 exemplares; enquanto que em outubro de 2019 foi de 86.196, uma redução de 59%. Entretanto, a circulação digital cresceu 52% no mesmo período. Os dados mostram que a sociedade vem mudando as formas de consumo de informação, utilizando, cada vez mais, portais de notícias e redes sociais.

Então, qual a necessidade e a importância de uma escola de engenharia ter um jornal próprio?

Por ser uma escola, a Poli deve formar profissionais completos, tanto com conhecimento técnico quanto com conhecimento humano. O jornal é um local para se desenvolver habilidades extremamente importantes para o engenheiro que não são aperfeiçoadas ao longo do curso, como a escrita e a comunicação. O fato de ser um projeto aberto a toda comunidade politécnica, contribui para uma maior interação entre os alunos e, consequentemente, para um aprendizado de trabalho em equipe.

Porém, acima de tudo, a Poli funciona quase como um organismo próprio - com os seus diversos departamentos, diretorias, entidades e alunos - e O Politécnico é um dos meios para expor e comunicar os diversos acontecimentos e atividades que acontecem dentro desse grande organismo. Com a divulgação de informações e disseminação de acontecimentos é possível fazer um local mais consciente da própria realidade, contribuindo tanto para a formação individual dos alunos, quanto para a construção de um local mais bem informado e ciente de suas falhas e qualidades.

EXPEDIENTE



O POLITÉCNICO

São Paulo, fevereiro de 2020 - Ano MMXX - Edição 01

Editor Chefe: Roberto Araújo

Equipe Editorial: Alessandra Moraes, Bruno Menetti Coutinho ("Novelo"), Carlos Henrique Campos, Daniel Szente, Enzo Hanada, Giovanni Silveira, Issac Yanagui, Rafaela Baldy, Sergio de Campos Junior, Silas Lima e Silva e Vinícius Lopes.

Tiragem: 1.000

Diagramação: Roberto Araújo

Os textos aqui publicados refletem unicamente a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação.

REUNIÃO

Quando? Todas as quartas!
Que horas? 11h15
Onde? No Grêmio Politécnico
E depois: Quem vai bandejar?

SUDOKU

	1					9		
	3		9		1	8		
				4	7	2		
		3					4	6
7		8						2
			5	2	3			
			6	5			2	3
9		5						
		4	8			5	1	

CONTATO

 [fb.com/jornalpolitecnico/](https://www.facebook.com/jornalpolitecnico/)

Ode ao Engenheiro

Há no cosmos uma casta
Espalhada no mundo inteiro
Sua área é muito vasta
São os tais dos Engenheiros

A mais antiga das profissões
Se olharmos pro pretérito
Pois por trás do "Haja luz!"
Pronto estava o engenheiro elétrico

Ao enfrentar algum problema
A resposta sai direto
Pra começar qualquer esquema
Montar primeiro o projeto

Sempre encontram o equilíbrio
Pois guardam um vital corolário
Sabem que entre 2 extremos
Sempre existe o valor intermediário

E pra resolver qualquer dilema
Os engenheiros tem um ditado
Nunca faça uma conta
Se você já não sabe o resultado

*Issac Yanagui
Engenharia, 2º ano*



CALENDÁRIO

Fevereiro e Março de 2020

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
17• Semana de recepção	18• Semana de recepção	19• Semana de recepção	20• Semana de recepção	21• Semana de recepção	22	23
24• Carnaval	25• Carnaval	26• Carnaval	27	28	29	1
2	3	4• Bixopp(R)*	5• Jornal (R)*	6• Politalks e Politizados(R)*	7	8
9	10• Bixopp(R)	11• Jornal(R)	12	13• Politalks e Politizados(R) • Integra	14	15
16• Integra	17• Bixopp(R) Integra	18• Jornal(R) Integra	19• Integra	20• Politalks e Politizados(R) • Integra	21	22
23	24• Bixopp(R)	25• Jornal(R)	26• Semana da P1	27• Semana da P1	28	29
30• Semana da P1	31• Semana da P1	1• Semana da P1	2	3	4	5
6• Semana Santa	7• Semana Santa	8• Semana Santa	9• Semana Santa	10• Semana Santa	11	12

(R): Reunião aberta no Grêmio Politécnico *:Reunião em dia excepcional



GRÊMIO

Gestão 2020: Grêmio Politécnico

Presidente

Vinícius Lopez
(11) 99212-9480

Vice Presidente

Aline Tsuruda
(11) 96399-9190

Tesoureiro

Frederico Cumino
(15) 99797-1181

Geral

Giovanni Silveira
(11) 95370-2121

Relações Institucionais

Vinícius Costa
(11) 99840-3093

Administrativo

Marco Camargo
(19) 99620-1247
Victor Athanasio
(11) 96077-8487

Acadêmico

Douglas Kennichi
(11) 95239-0488

Fábio Bassoi
(11) 99214-8485
Gianluca Crescenzi
(11) 97555-9053

Cursinho

Mariana Barbosa
(21) 97109-9064

Projetos

João Cardoso
(11) 97137-5921

Jornal

Roberto Ortega
(61) 98270-1675

Permanência e Social

Luiz Delboni
(11) 96709-1453
Beatriz Martins
(11) 95299-9817

Extensão

Gabriel Asnar
(11) 97338-8419

Comunicação

Rodrigo Yuji
(11) 94557-2701

Eventos

Gabriela Tamaso
(11) 99505-3567

Comissão Contra Opressão

Carolina Tortorelli
(11) 98542-4388
Thais Bortolotti
(11) 99233-9297

Escritório Piloto

Marcos Duarte
(11) 96406-4565

Pós-Graduação

Renan Andrade

Como são tomadas as decisões na USP?

A faculdade é cheia de regras e burocracias, e grande parte dos estudantes não possuem conhecimento sobre essas regras e nem como elas são feitas. Entretanto, essas regulamentações impactam diretamente em nossas vidas. Para propor novas regras ou sugerir alguma mudança é necessário um consenso entre diversas partes e somente assim é possível deliberar algo novo.

Agora, você sabe como funciona as tomadas de decisões da nossa escola e quem são os responsáveis por ditar todas essas regras?

Todas as decisões que precisam ser tomadas são feitas em órgãos deliberativos, chamados de órgãos colegiados, onde representantes dos docentes (professores), dos funcionários e dos discentes (alunos) participam de forma isonômica.

Cada um desses órgãos colegiados é uma instância deliberativa em sua área de atuação. Existem três tipos: os que decidem para toda a USP, os que decidem para a Poli e os que decidem apenas a nível curso (mecânica, elétrica, ambiental, assim por diante). Quando algo é deliberado nos órgãos colegiados à nível USP, todas as faculdades (Poli, FEA, SanFran, etc) têm que cumprir, neles, os alunos são representados por representantes discentes (RD's) ligados às chapas do DCE (Diretório Central dos Estudantes).

Nos órgãos colegiados à nível Poli, os alunos são representados por RD's que fazem parte da gestão do Grêmio ou de algum Centro Acadêmico (CA, como o CAM, CAEP, CMR, CEC, etc). E nos órgãos colegiados a nível curso, apenas os CAs nos representam.

Órgão Colegiado	Entidade responsável pela representação discente	PAUTAS
Conselhos de Departamento	CA's	Delibera sobre questões do departamento, administrativas, de pesquisa, ensino ou extensão.
Conselho de Cursos (CoC)	CA's	Discutem questões como estrutura curricular, disciplinas, casos de alunos em artigo. Suas decisões são encaminhadas para a CG ou para os Conselhos de Departamento.
Comissões Permanentes: Comissão de Graduação (CG), Comissão de Cultura e Extensão (CCEX), Comissão de Bibliotecas (CBiblio), Comissão de Pós Graduação (CPG), Comissão de Pesquisa (CPq), Coordenadoria dos Cursos Quadrimestrais (CCQ), Comissão do Ciclo Básico (CCB)	Grêmio e CA's (Diretório Acadêmico)	<p>Comissão de Graduação (CG): delibera sobre a parte acadêmica dos cursos de graduação da Poli, como regras de estágio, módulos vermelhos, casos de jubileamento e grades curriculares dos cursos.</p> <p>Comissão de Cultura e Extensão (CCEX): analisa as atividades extracurriculares e promove eventos para integrar os alunos com a sociedade.</p> <p>Comissão de Bibliotecas (CBiblio): administra as bibliotecas da Poli.</p> <p>Comissão de Pós Graduação (CPG): funções parecidas com a CG, porém para os cursos de pós-graduação</p> <p>Coordenadoria dos Cursos Quadrimestrais (CCQ): traça diretrizes para os cursos de engenharia química e engenharia da computação.</p> <p>Comissão do Ciclo Básico (CCB): coordena e organiza administrativamente as disciplinas do Ciclo Básico, obrigatórias a todos os alunos da Poli, o famoso biênio.</p> <p>Comissão de Pesquisa (CPq): tem como missão estimular e propor estratégias e diretrizes para a realização de pesquisas avançadas e multidisciplinares; estabelecer relações entre Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós Graduação.</p>
Conselho Técnico Administrativo (CTA)	Grêmio	Delibera sobre questões orçamentárias e administrativas, como a criação de novos departamentos, criação e distribuição de cargos de docentes, realocação de servidores.
Conselhos de Departamento	Grêmio e CA's (Diretório Acadêmico)	Maior instância de deliberação dentro da nossa escola. Além dos assuntos discutidos nas Comissões Permanentes, pode aprovar processos de contratação de docentes, também decide sobre as formas de ingresso na Poli, distribuição das cotas, entre outros assuntos.
Conselho Universitário (CO)	DCE (Diretório Central dos Estudantes)	Órgão máximo de deliberação da USP. Tem 4 comissões fixas que analisam as pautas antes de colocá-las em votação. São elas: Comissão de Orçamento e Patrimônio, Comissão de Atividades Acadêmicas, Comissão de Ética e Comissão de Legislação e Recursos.
Conselhos Centrais: Conselho de Graduação (CoG), Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEX), Conselho de Pós-Graduação (CoPG), Conselho de Pesquisa (CoPq)	Grêmio e CA's (Diretório Acadêmico)	Equivalem às nossas comissões permanentes, mas deliberam à âmbito USP.

ACADÊMICO

Em cada um desses órgãos colegiados, nós temos os representantes discentes. Eles são alunos eleitos responsáveis por levar a opinião de todos nós em relação ao que está sendo discutido e também por votar a nosso favor.

Sei que é bastante informação, mas caso tenha ficado com alguma dúvida, pode conversar com os RD's!

Congregação – Graduação: Aline Tsuruda, Frederico Cumino, Giovanni Silveira, João Cardoso, Luiz Delboni, Vinicius Cardieri Lopez, Bernardo Rocco (CAM), Caroline Balluf (CAEA), Gustavo Machado (CMR), Caio Maeda (CEE) e Maria Luísa Guedes (CEC).

Comissão de Graduação: Amanda Lopes, Fabio Bassoi, Ana Clara Duarte (AEQ) e Raissa Toledo (CAEP).

Comissão de Cursos Quadrimestrais: Bruno Roberto (AEQ)

Conselho Técnico Administrativo: Vinicius Cardieri Lopez

Comissão de Ciclo Básico: Amanda Lopes, Fabio Bassoi, Alexandre Marques e Gianluca Crescenzi

Comissão de Cultura e Extensão: Gabriel Asnar e Gustavo Ribeiro.

Comissão de Bibliotecas: Roberto Ortega

Congregação – Pós Graduação: Jose Luís, Renan Andrade e Domingos Teixeira

Comissão de Pós-graduação: Jose Luís, Renan Andrade e Domingos Teixeira

Comissão de Bibliotecas - Pós-graduação: Domingos Teixeira

Comissão de Pesquisa – Pós-graduação: Domingos Teixeira e Jose Luiz Fagundes

*Alessandra Moraes
Engenharia Mecânica, 4º ano*

POLI

Qual o meu grupo de extensão?

Reaja a essas notícias e descubra o seu grupo!

1 "Se o coronavírus se espalhar, não há sistema de saúde que de conta, diz médica em quarentena"

- a) O mundo precisa agir sobre esse problema!
- b) Caramba, isso vai detonar a economia.
- c) Precisamos fazer pesquisas urgentemente.
- d) Precisamos mudar os hábitos da população.

2 "Dólar emenda 2ª alta, a R\$ 4,351, e bate mais um recorde de fechamento"

- a) Isso terá efeito na vida de todas as pessoas.
- b) Esse panorama abre novas oportunidades.
- c) Como será que isso aconteceu? Qual o motivo?
- d) O custo de vida aumentará.

3 "Parasita é o grande vencedor do Oscar 2020"

- a) Parasita retrata o drama da desigualdade social em Seul.
- b) A vitória de Parasita retrata um mundo cada vez mais globalizado.
- c) O filme possui um ótimo roteiro e uma perfeita execução dos efeitos.
- d) O Oscar está, aos poucos, dando mais oportunidade a outros filmes.

4 "Objeto misterioso de outra galáxia está enviando sinais a cada 16 dias"

- a) Estamos começando a conversar com outros seres.
- b) Deveríamos focar nos problema da Terra.
- c) Somente com a tecnologia é possível descobrir esse mistério.
- d) Ainda temos muito que aprender sobre a galáxia.

5 "WhatsApp ultrapassa 2 bilhões de usuários em todo o mundo"

- a) Whatsapp tornou a comunicação mais ágil e democrática.
- b) Mark Zuckerberg fez um ótimo negócio comprando o WhatsApp no passado.
- c) A tecnologia proporciona resultados extraordinários.
- d) As formas de comunicação estão mudando.

6 "Carnaval de rua da cidade de São Paulo terá mais de 640 blocos"

- a) Carnaval é a maior festa do povo brasileiro.
- b) O carnaval de São Paulo vem crescendo a cada ano
- c) É preciso muita logística e preparação para garantir a segurança e diversão de todos.
- d) Carnaval é um evento artístico e cultural que atrai pessoas de todo o mundo.

7 "Começa nos EUA processo de escolha dos candidatos a eleição presidencial"

- a) É uma escolha que impacta a vida de todos.
- b) O ambiente de negócios é altamente influenciado pelos candidatos escolhidos.
- c) Poderemos ver um ótimo debate de ideias e propostas.
- d) O próximo presidente deve entender os atuais problemas da sociedade.

8 "PSG goleia Dijon e vai à semifinal da Copa da França"

- a) É preciso saber respeitar o adversário.
- b) Finalmente o investimento do Neymar vai valer a pena.
- c) O resultado é fruto da estratégia do técnico.
- d) Ahn?

9 "Chuva causa alagamentos em São Paulo"

- a) A população é sempre a mais afetada durante os alagamentos.
- b) Os responsáveis por essa calamidade devem responder por seus atos.
- c) Essa situação é fruto da falta de preparo e cuidado com a infraestrutura da cidade.
- d) O problema dos alagamentos é consequência do histórico da cidade e das ações humanas.

10 "Samsung releva Galaxy S20, S20 Plus e S20 Ultra"

- a) As tecnologias estão se desenvolvendo cada vez mais rápido.
- b) A Samsung é uma das líderes do mercado de celular.
- c) Esses celulares apresentam novos recursos e grandes melhorias.
- d) Os celulares mudaram a forma como as pessoas se relacionam.

RESULTADOS

+A Grupos Sociais Você sempre está pensando no próximo e como a sociedade é atingida.

+B Grupos de Negócios Você está sempre atendo ao seu redor e procurando uma nova oportunidade.

+C Grupos Técnicos Você gosta de entender as coisas por completo, sempre querendo achar uma solução!

+D Grupos Culturais Você procura conhecer os comportamentos humanos para refletir sobre as suas escolhas.

Continua na próxima página >>>



Conheça um pouco mais sobre os grupos da Poli

Os grupos de extensão são uma oportunidade para aprender algo fora da sala de aula e participar de uma atividade em grupo! No teste você se identificou com uma área de atuação, agora é hora de descobrir quais são os grupos que existem nessas áreas! Se quiser saber mais sobre algum grupo basta procurar sua página no Facebook.

Grupos Sociais

Agroeco: O foco é o desenvolvimento da agroecologia e de tecnologias sociais por meio da extensão popular.

Bandeira Científica: Desenvolvem pesquisa e atividades no interior para melhorar a qualidade de vida da região.

CPVAM: Cursinho Popular organizado pelos alunos da Poli-Santos.

Elas pelas Exatas: Informam e encorajam garotas para seguirem carreiras no ramo tecnológico por meio da transmissão de conhecimentos e suporte emocional.

Enactus: Entidade estudantil voltada à criação e desenvolvimento de projetos em empreendedorismo social para empoderar vidas.

Engenheiros sem fronteiras: Grupo que realiza projetos de engenharia com finalidade social.

Fala Sério: Suas ações são concentradas em inspirar e motivar o jovem do ensino público.

IPoli: Grupo que propõe-se a representar, auxiliar e informar tanto intercambistas, quanto alunos da Poli interessados em intercâmbio.

Kali: Projeto social que busca apoiar a realização de sonhos por meio da educação.

Matemática em Movimento: Grupo com intuito de ensinar matemática gratuitamente para alunos da rede pública de São Paulo.

PET Mecânica: Grupo da engenharia mecânica que desenvolve projetos relacionados a Pesquisa, Ensino e Extensão.

PET Mecatrônica: Grupo da engenharia mecatrônica que desenvolve projetos relacionados a Pes-

quisa, Ensino e Extensão.

Poli Negra: Coletivo que promove debates e atividades com o intuito de conscientizar os alunos sobre questões raciais e, principalmente, luta para que pessoas negras possam ocupar cada vez mais espaços dentro da universidade.

Poli Pride: Coletivo de diversidade sexual e de gênero, com intuito de reunir a comunidade LGBTQ+ da Poli e integrá-la de forma social, política e cultura.

Poli Social: Grupo que realiza eventos e projetos de consultoria administrativa e estratégica para ONGs.

PoliGen: O grupo realiza reflexões, pesquisas, publicações e propostas de ações, pequenas ou grandes, que avancem no caminho de reduzir as desigualdades de gênero.

Politécnicas .R.Existem: Grupo de Politécnicas que expõe o machismo na poli e buscam soluções para combatê-lo.

Projeto Potência: Projeto social que auxilia alunos de escolas públicas da periferia de São Paulo a melhorarem suas bases de conhecimento.

Grupos de Negócios

Core Junior: A CORE Júnior é a empresa júnior de engenharia da Poli-Santos.

Grupo de Negócios: Grupo de extensão da Escola Politécnica da USP cuja essência é a gestão empresarial e o desenvolvimento de soft skills.

Liga de Empreendedorismo Da Poli: Grupo que pretende conectar e capacitar todos aqueles com vontade de empreender. Quem já tem ideia, quem ainda não tem, quem já tem sócios, ou quem ainda não tem. Todos são bem-vindos, poderão evoluir muito e já até tirar uma ideia do papel durante a graduação mesmo!

Núcleo de Empreendedorismo Da Usp: O Grupo é formado por alunos de diferentes cursos e tem a missão de fomentar uma cultura de empreendedorismo na USP.

Poli Consulting Club: Grupo da

Escola Politécnica da USP voltado para atividades e eventos de consultoria.

Poli Finance: Grupo voltado para atividades e eventos sobre o mercado financeiro.

Poli Júnior: Empresa júnior que desenvolve projetos na área de engenharia e consultoria.

Grupos Técnicos

Argo Biomédica: Grupo que atua na área da saúde com pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para a população.

Capítulo Estudantil Spe Da Usp: Grupo promove eventos relacionados a petróleo e um realiza um Workshop anual sobre a área.

Concreto Poli: Grupo que desenvolve tecnologias do concreto e elabora projetos inovadores.

Equipe Poli De Baja: Grupo projeta e fabrica um carro off-road com intuito de participar de competições da SAE.

Equipe Poli Racing (Epr): Equipe que constrói um carro para competir na Fórmula SAE.

Equipe Polimilhagem: Objetivo da equipe é projetar e fabricar protótipos automotivos de alta eficiência energética.

Grupo Turing: Alunos que se reúnem para estudar tópicos de Inteligência Artificial e fazer projetos relacionados ao assunto.

Keep Flying: Equipe que projeta uma aeronave cargueira para participar da competição SAE-Brasil aerodesign.

Poli Náutico: Grupo voltado para a construção de embarcações de competição e para a inovação náutica.

Poli Stardust: Clube de astronomia com foco em aprender, criar, ensinar e se maravilhar com o universo.

Poli Subsea: Grupo focado em projetar e fabricar ROVs.

Projeto Júpiter: Grupo dedicado ao desenvolvimento e à construção de foguetes.

Skyrats: Grupo que projeta drones inteligentes autônomos para competições e para fomentar a pesquisa e desenvolvimento.

Thunderatz: Grupo que projeta e constrói robôs radiocontrolados ou autônomos.

Usp Mining Team: Grupo formado por alunos de diferentes cursos que tem por objetivo participar dos jogos minerários e informar mais sobre mineração.

Grupos Culturais

Acappoli: Grupo que canta músicas Acappella, ou seja, sem o uso de instrumentos além da voz.

Poli Dance: Grupo de dança que oferece aulas de dança de salão e danças individuais como jazz e zumba.

GTP(Grupo de Teatro da Poli): Grupo de teatro não profissional composto por quatro núcleos, ao final do ano cada núcleo haverá uma montagem de cada núcleo.

aMuDi: Um grupo que se expressa artisticamente através de projetos que usam a tecnologia de forma lúdica.

Rateria: É a bateria da Poli, faz apresentações em jogos das equipes da Poli, eventos e em torneios de bateria.

*Roberto Araújo
Engenharia Civil, 3º ano*



Minha experiência com os Projetos Abertos do Grêmio

Meu primeiro contato com o Grêmio Politécnico ocorreu logo em 2018, meu ano de bixo. Cheguei a Poli totalmente avulso e perdido, sem conhecer ninguém do meu curso. Foi quando fiquei sabendo de algumas reuniões de projetos abertos que estavam rolando no Grêmio. Me falaram de um tal de Bixopp, uma festa que seria completamente organizada por nós, os bixos, e que já há algum tempo vinha sendo considerada a maior choppada universitária do país. Resolvi que queria participar, afinal eu queria socializar e me integrar na comunidade Politécnica e aquela parecia ser uma ótima chance. Sem dúvida alguma, essa foi uma das melhores escolhas que fiz em toda minha vida universitária!

Fazer Bixopp foi uma das melhores experiências que tive no meu primeiro ano. Desde as primeiras reuniões, nas quais discutíamos acerca do tema da festa, me permitiu conhecer pessoas incríveis, bixos e veteranos, de toda a Poli, de diversas engenharias. Fiz amizades que levo e guardo em meu coração até hoje e que tenho certeza que levarei para a vida toda.

E foi em uma das primeiras reuniões do Bixopp que eu descobri o Politalks Week, outro projeto aberto. O Politalks Week era uma semana inteira de palestras de pessoas que haviam feito Poli, se formado e se tornado bem sucedidas em suas áreas. Quem escolhia quem iria fazer as palestras e convidava as pes-

soas para participar também eram os bixos. Eu achava fantástico ter a oportunidade de entrar em contato com aquelas pessoas tão bem-sucedidas e inacessíveis. Claro que fui ignorado muitas vezes, mas, na maioria delas, obtive alguma resposta e pude conversar diretamente com aquelas pessoas brilhantes (CEOs, empresários, engenheiros de grande sucesso etc) logo no meu primeiro semestre na Poli.

Ao final do primeiro semestre, pude ver tudo aquilo que eu e meus novos amigos construímos sair do papel de fato. No dia 15 de Junho de 2018 foi quando o nosso Bixopp aconteceu. E foi nesse dia que eu entendi porque aquela era **A MAIOR CHOPPADA UNIVERSITÁRIA DO PAÍS**. Era porque todos nós (éramos em mais de 30 bixos) havíamos nos esforçado muito para fazer aquilo acontecer e, apesar de muitas vezes não saber como fazer algumas coisas, tivemos quem nos indicou o caminho para fazer as coisas saírem. Todos nós estávamos juntos com o mesmo propósito de oferecer a melhor festa do ano (e talvez até da vida) àqueles que compraram o ingresso e compareceram. Aquela era a maior choppada universitária porque ela era fruto de muito esforço e companheirismo.

Chegar no meio da festa (foda-se admito, talvez nesse ponto eu já estivesse um pouco bêbado), olhar para o Village Canindé LOTADO com mais 3 MIL PESSOAS, todas

bebendo e curtindo ao som do G15 e desfrutando de toda aquela estrutura que eu havia ajudado a construir foi incrível. Nunca vou esquecer daquele momento e daquela sensação. Foi único e foi mágico.

No segundo semestre, decidi que queria continuar participando e fiz parte de outros projetos fantásticos: a SemaPol (Semana de Politizados) e a SAPO (Semana de Arte da Poli).

Na SemaPol, mais uma vez pude entrar em contato com pessoas que eu nunca achei que chegaria a conversar, pessoas relevantes no cenário político nacional, e juntos, nós bixos, conseguimos trazer diversos deles para palestrar aos alunos da Escola Politécnica.

Na SAPO, trouxemos diversas atrações artísticas por uma semana inteira, com o intuito de tirar o Politécnico um pouco de sua rotina. Trouxemos cama elástica, teatro, piano, show de hipnose, de dança e até um Escape Room patrocinado pela Red Bull (que distribuiu energético DE GRAÇA por DUAS SEMANAS para os alunos).

Hoje, já no meu terceiro ano de Poli, chego à conclusão de que passei excelentes momentos ao lado de pessoas incríveis, que cresci e me desenvolvi muito nesses 2 anos e que tudo isso começou lá, naquela primeira reunião do Bixopp em Março do meu ano de bixo. Chego também à conclusão de que em meu caso, se não fosse por esses momentos e as amizades que fiz,

talvez eu não tivesse conseguido continuar na Poli e nunca chegaria a me formar.

E é por esse motivo que recomendo a todos vocês, bixos e bixetes de 2020: **SE ENVOLVAM EM PROJETOS EXTRACURRICULARES!** Não precisa ser necessariamente nos do Grêmio (mas é claro, ficaremos muito felizes se for haha), mas se envolvam. Seja no CA, no grupo de extensão ou no coletivo, o importante é se integrar, fazer amizades e deixar a sua marca. As atividades extracurriculares são a nossa forma, a forma dos alunos, de tentar deixar a Poli um pouco melhor do que ela era quando entramos, além de ser uma excelente forma de aproveitar seu tempo na faculdade, se desenvolver e fazer networking.

E para aqueles que ficaram interessados em participar dos projetos abertos do Grêmio, neste semestre teremos reuniões abertas do jornal "O Politécnico", tradicional meio de comunicação do Grêmio com os alunos desde 1944, da Semana de Inovação, do Politizados e, é claro, do Bixopp. As reuniões começarão em breve, então fiquem ligados na página do Grêmio que logo sairá o evento das reuniões abertas.

Até mais e nós, do Grêmio Politécnico, esperamos ter a oportunidade de conhecer a todos vocês!

*Giovanni Silveira
Engenharia de Minas, 3º ano*

Projetos Abertos do Grêmio

BIXOPP

O Bixopp é uma das festas mais tradicionais da Poli e chega a sua 24ª edição. A organização e idealização é feita pelos ingressantes com a ajuda do Grêmio. Juntos, eles cuidam da infraestrutura, divulgação, decoração e etc, tudo relacionado a festa!

JORNAL O POLITÉCNICO

O jornal é uma ótima oportunidade de expor sua arte ou seu texto! Você pode participar elaborando matérias ou desenhos, ajudando na revisão dos textos ou com ideias na nossas reuniões semanais.

SEMANA DA INOVAÇÃO

Procurando conhecer mais sobre as inovações que estão acontecendo em diversos setores, o Grêmio vai realizar uma semana em que apresentará palestras, workshops e treinamentos sobre as mudanças que estão ocorrendo em diversas áreas do mercado

POLITALKS

O Politalks traz ex alunos para mostrarem o que uma graduação na Poli pode proporcionar. Terão reuniões abertas semanais para a realização do projeto, com a autonomia e colaboração de todos os interessados.

POLITIZADOS

O Politizados é um evento onde palestrantes renomados discutem questões atuais e promovem um debate sobre o status político no Brasil. Todos os alunos podem participar ajudando na organização e idealização do evento.

Extensão

Conheça o Cursinho da POLI USP

A história do Cursinho da Poli USP remonta ao ano de 1987, quando o diretor da Escola Politécnica, Prof. Dr. Décio Leal de Zagóti e os diretores do Grêmio Politécnico fundaram o projeto. Desde então, o cursinho mantém o seu compromisso em contribuir para a diminuição de uma importante e latente falha da educação brasileira: a inviabilização do acesso ao Ensino Superior por alunos oriundos, majoritariamente, da rede pública de educação.

Assim, os estudantes atendidos pelo projeto encontram-se em situação de vulnerabilidade social e financeira, e possuem o sonho de construir carreiras a partir do Ensino Superior. Para isso, desfrutam de preparação de excelência, oferecida por alunos e graduados de instituições de renome no país - como USP, UNICAMP e UNESP - para prestar os mais concorridos vestibulares brasileiros na atualidade, isentos de pagamento de mensalidade.

Para isso, o cursinho oferece aulas na Turma Regular e na Turma do Ciclo Básico. A primeira funciona como um curso pré-ves-



tibular extensivo, cujo programa se inicia em março e acompanha os alunos em sua preparação para os vestibulares até dezembro. Já a turma do Ciclo Básico usufrui das mesmas atividades complementares e regulares. Entretanto, o CB, como é chamado no cursinho, oferta aos seus alunos a reinserção na rotina de estudos para o vestibular. Desse modo, seu cronograma se inicia no segundo semestre letivo e seu material é de autoria da equipe do Cursinho da Poli USP. A idealização do material faz parte do nosso projeto de ca-

pacitação dos professores, assim como dar aulas nessa turma faz parte de uma das etapas do plano de carreira do nosso corpo docente.

Isso porque além das aulas, o Cursinho conta com algumas estruturas e projetos. Como o PAC, programa de aprimoramento contínuo, que auxilia na formação dos professores e atua em conjunto com a idealização das apostilas para realizar essa capacitação de equipe; a Tutoria, que tem como objetivo fornecer um acompanhamento pedagógico aos alunos;

aulas de imersão e aprofundamento; e muitas outras atividades. Estes exemplos são grandes diferenciais na hora do estudo pré-vestibular, assim como na carreira dos nossos professores. Isso porque, com programas como Tutoria, aulas de aprofundamento e etc, as evasões reduzem e o aluno consegue desfrutar do conteúdo para além das apostilas Etapa. Já com o PAC, o corpo docente prepara-se da melhor forma possível para o mercado de trabalho.

E esses programas rendem resultados. A cada ano, mais alunos são aprovados nas maiores universidades do país em diversos cursos. Medicina, Direito, Engenharia, Oceanografia, Letras, Geografia, Economia, História entre outros. E isso acontece porque a cada semestre letivo o Cursinho se reinventa e se aprimora, para construir um curso com base para aprovação dos seus estudantes nos vestibulares, e ao mesmo tempo proporcionar um ambiente agradável aos alunos e membros do seu corpo docente.

Equipe Cursinho da Poli USP

Poli

Entrevista Mauro Zilbovicius: Estou na Poli!

O professor Mauro Zilbovicius, do departamento de Engenharia de Produção, é um dos idealizadores e responsáveis pelo projeto Estou na Poli! É da essência do engenheiro querer resolver problemas, e é exatamente isso que Mauro Zilbovicius faz. Ele notou uma série de dificuldades que os alunos vem passando e pensou em soluções práticas e objetivas.

O Estou na Poli! é um projeto que pretende construir uma ponte mais sólida entre o ensino médio e o primeiro ano da faculdade, além de tentar criar um ambiente mais harmonioso. A Poli vem passando por mudanças, fruto das tecnologias e de mudanças na socieda-

de. O professor Mauro foi entrevistado para fornecer mais sobre alguns de seus pontos de vistas acerca da Escola e do futuro.

O Politécnico: O senhor possui graduação, mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo, como era estudar na Poli naquela época? Você sentia alguma dificuldade? As coisas mudaram muito desde aquela época?

Mauro Zilbovicius: Dificilmente um aluno que não tem bom desempenho entra na Poli. No geral, a Poli é um choque. O aluno é acostumado a tirar somente nota alta, aí você faz a primeira prova na Poli e tira três. A Poli acaba viran-

do um sofrimento, e eu acho que a gente tem que mudar isso. A Poli é a melhor escola de engenharia do Brasil porque ela tem os melhores alunos e não porque ela tem os melhores professores ou laboratórios. O dia em que os melhores alunos não vierem mais para cá, a Poli vai decair muito. A gente (professores) tem que tratar para o bem do aluno, a Poli não pode ser um sofrimento, a Poli requer esforço e sofrimento não é sinônimo de esforço.

Eu senti muita dificuldade, principalmente em física. O professor esperava que eu soubesse cálculo. Existe um "buraco" entre a sua formação no ensino médio e o que o professor espera que você saiba,

você não é obrigado a saber o que não foi ensinado. Eu fiz o meu primeiro ano de Poli em 1976, e pelo que os meus alunos me relatam as coisas não são muito diferentes. Eu acho que as coisas estão mudando agora, eu tive a ideia do "Estou na Poli" e estamos nos organizando e eu espero que isso se desdobre em outras disciplinas.

OP: Como surgiu o projeto "Estou na Poli! "? Quem são os responsáveis pela criação e desenvolvimento? Vocês tiveram alguma inspiração de projetos parecidos?

MZ: Eu tive a ideia e imediatamente conversei com o Antônio Carlos Seabra e estamos tocando juntos.

Eu conversei com os alunos, prestei atenção neles e formei um quadro com os problemas. Eu tive uma aluna que vinha de Itaquera e ela demorava duas horas para chegar na Cidade Universitária. Descobri, também, que existem alunos que dormem aqui (Poli) na semana de provas.

E também tem o problema do sofrimento, o sofrimento provoca evasão. É um desperdício se você for reprovado em três ou quatro matérias e for embora. É um desperdício de vida e de dinheiro público. Eu preciso ter os alunos aqui (Poli).

Como funciona o projeto “Estou na Poli!”? Quais são os seus objetivos?

MZ: O projeto tem duas partes, oferecer as aulas gravadas com os excelentes professores Possani e Piqueira. Escolhemos caras bem tranquilos e que sabem muito do conteúdo.

O outro lado é da tutoria, onde o veterano que se disponibilizou vai

ser um tutor de um grupo de calouros. Eu senti que a Poli é muito solitária, você precisa sentir que não está sozinho. É diferente um veterano dizer que você não pode deixar para estudar tudo na véspera, ele possui mais legitimidade que um professor. O tutor é uma socialização que diminui o sofrimento no ambiente da Poli.

Como pode ser medido o sucesso do projeto proposto?

MZ: Com os desempenhos dos alunos nas provas, principalmente no período do biênio. Também temos que medir o clima na Poli, para saber se as pessoas estão se sentindo bem. Outro indicador seria o de evasão, um dado que não temos por completo ainda. Uma coisa que já medimos é o tamanho da segunda chamada da Fuvest, em 2018 tinha 141 nomes e em 2019 foram 120. Esse ano foram 68 pessoas, quase a metade de 2018. Não posso afirmar com certeza, porém colocar a disposição o as aulas gravadas junto com a

carta que a Liedt mandou para os aprovados, tiveram efeito na segunda chamada da Fuvest.

OP: Em 2021, 50% das vagas serão destinadas a alunos cotistas, quais são as suas expectativas para o futuro nesse ponto?

MZ: Eu acho que com esse projeto (“Estou na Poli!”), com as videoaulas e as tutorias, e aumentando o leque de disciplinas, podemos fazer essa passagem sem problema. Esse projeto vai ajudar nessa transição.

Conversando com a Pró-reitora da Unifesp sobre o curso de medicina, ela me mostrou que existia uma diferença no desempenho dos alunos cotistas e não cotistas no primeiro e no segundo ano, ao fim do terceiro ano você não conseguia diferenciar em termos de desempenho. Não vai ter engenheiro de “segunda categoria”, você vai ser engenheiro da Poli.

OP: Quais são as mudanças que a Universidade de São Paulo

precisa passar para atender essa nova realidade?

MZ: Uma das coisas que está além da minha competência é o problema da permanência, não quero aluno tendo que dormir aqui. Tem que ter residência estudantil, aqui perto do Butantã. A questão da permanência é chave, porém precisa de dinheiro. A universidade tem que prover condições de permanência estudantil.

Existe alguma ideia de ampliação do projeto? Para outros instituídos ou com ampliação de mais aulas ou matérias?

MZ: Agora vai entrar um terceiro professor que vai gravar aulas de álgebra linear, que é outro assunto complicado de princípio. E possivelmente disciplinas do segundo semestre. Eu espero que dentro da Poli a gente use mais tecnologia na formação dos alunos.

Giovanni Silveira

Engenharia de Minas, 3º ano

Roberto Araújo

Engenharia Civil, 3º ano

ESPORTES

Coluna AAAP: Retrospectiva

Saudações, bixe! Mais uma vez, desejamos boas vindas a Escola Politécnica da USP, ou, como costumamos chamar, a Escola de nossas vidas! Nós somos a AAAP, a Associação Atlética Acadêmica Politécnica. Na nossa coluna, você poderá ficar por dentro de toda a parte esportiva que envolve as 36 modalidades da Poli!

E pra você não ficar perdido, se questionando sobre quantos títulos temos ou morrendo de curiosidade sobre o que aconteceu no lendário “sabadinho”, preparamos uma espécie de retrospectiva para te contextualizar.

Começamos então com o bichUSP, competição entre os ingressantes de vários institutos da usp. Essa é a primeira chance que você terá de defender nosso tradicional manto azul e amarelo. Nele, somos decacampeões (10 títulos, acostume-se com essa palavra). Durante os finais de se-

mana de março, estará na mão de vocês, bixes, a resposta de trazer mais um título pra poli!

Passando bichUSP (e a semana de P1), chegamos no Engenharíadas, que será disputado no feriado de Tiradentes, de 18 a 21 de abril. Lá, também somos Deca, tendo conquistado o 10º título em 2018. Em 2019, nosso tão querido engenhas não aconteceu... Mas 2020 é o ano de defender nossa honra e manter a taça em seu devido lugar!

No feriado de Corpus Christi (ou, melhor dizendo, Porcus tristi) temos a tão tradicional interUSP. Em 2019, conquistamos o nono título da competição com um dia de antecedência, evento este que ficou eternizado como “o sabadinho”. Em 2020 acontece a 36ª edição e todos nós, torcida e atletas, estaremos unidos, como uma só voz, em busca da la décima!

Mas se você acha que é só isso,



está muito enganado! Durante o ano ainda tem NDU, uma das competições universitárias mais importantes. Ela não segue o mesmo molde das previamente citadas, sendo disputada durante todo o ano. Em 2019 fomos campeões gerais pela 4ª vez e, se depender de nossos atletas, o Penta é logo ali!

Curtiu?! Nosso legado é grandioso, mas ainda está muito longe de chegar ao fim. Daqui pra frente ainda há muito por vir. E você pode fazer parte disso! Venha demonstrar toda sua paixão, seja jogando ou torcendo.

Silas Lima e Silva
Engenharia de Computação, 2º ano

ARTE E CULTURA

Top 5 Efeitos Especiais da Década

E i você cinéfilo ou cinéfila, não-cinéfilo ou não-cinéfila. Você não está cansado de ter que acompanhar a cerimônia dos Oscars só pra puxar papo com seus amigos metidos? E de ter que aguentar esses assuntos de arte e cultura de quem sempre tirou zero em interpretação de texto? Ora, não vou dizer que seus problemas acabaram, porque eles só começaram e isso aqui é só um texto, não uma tábua da salvação.

Entretanto, eu estou aqui para oferecer um consolo, uma versão do assunto que você possa participar ou se sentir mais incluído no mundo do cinema. Afinal, se tem alguém filmando é porque alguém construiu uma câmera. Ou melhor ainda, é porque alguém desenvolveu materiais químicos capazes de registrar imagem; outro criou dispositivos portáteis capazes de transportar, dispor e gravar nesses materiais; outro ainda criou equipamentos eletrônicos e programas capazes de gravar, editar e distribuir esse “filme” em massa; e ainda um último montou unidades produtivas capazes de fornecer todo esse equipamento a custos razoáveis.

Toda essa história que eu contei de “por trás das câmeras (literalmente)” não é só invenção de gente que quer atenção. É de certa forma a história de Hollywood, dos seus primeiros passos descobrindo o que raios era um filme, passando pela Era de Ouro na metade do século, suas mil e uma renovações e por fim a Era do Streaming que nós vivemos.

Desde que Thomas Edison (sim, aquele lá da lâmpada) quase sufocou a indústria com o monopólio das patentes do cinematógrafo e exilou-a para a distante Califórnia (sim, a Cidade dos Sonhos nasceu para permitir pirataria e violação de patentes), a tecnologia anda de braços dados com a sétima arte. Mais do que

isso, novas tecnologias como a gravação de som nos filmes por exemplo, foram a guinada final que encerrou o cinema mudo.

Mas eu não vim aqui dar aula de história, muito mais útil que isso, eu vim falar sobre o futuro, mais especificamente, as tecnologias que definirão a indústria no cinema nos anos por vir. Aqui está o top 5 dos filmes ou séries cujas tecnologias, gambiarras e efeitos especiais são grandes reviravoltas no cinema.

5. Kubo e as Cordas Mágicas

Misturando stop-motion, com efeitos especiais, origamis e outras mil e uma artes, Kubo é um festival para os olhos. Foi uma das primeiras animações que me fizeram pensar: o que vai vir quando



nós cansarmos do super-realismo capilar da Disney Pixar? Se Kubo for algum indício, vai ser um agregado de artes, colagens e meios, quase como as vanguardas no começo do século passado fizeram com a pintura.

E isso é ótimo. Imagine as possibilidades quando conseguirmos animar quadros cubistas ou impressionistas (sim, você pensou que já aconteceu em Com Amor Vangogh, mas eu estou falando muito além disso). Também é preciso dizer que Kubo tem a vantagem de manter uma história forte, sem medo de se meter em temas pesados como a morte, amadurecimento e perda. É uma boa lembrança pra alguns estúdios de animação que andam se esquecendo como contar histórias decentes e a criatividade na forma é sempre bem vinda.

4. Game of Thrones

Game of Thrones marca época pelas proporções épicas, desde dar emprego a metade do elenco disponível na Inglaterra (a outra metade estava comprometida com Harry Potter ou The Crown), até o orçamento equivalente a metade do PIB da Irlanda (dados do IPTC).

A série tem dragões, zumbis, batalhas épicas e muito sexo (que não precisa de efeitos especiais mas é sempre bom avisar). Falando assim, eu até entenderia que você leitor mais cult virasse os olhinhos esperando que isso na verdade fosse um spin off fantástico de Velozes e Furiosos. eu preciso te dizer que infelizmente a série conseguiu o feito de se man-

ter com uma história muito boa e muito séria, pelo menos enquanto ela estava nas mãos de George R.R. Martin,

3. Mogli (sim, o remake)

Dirão que eu enlouqueci. Mas isso não é nenhuma novidade, afinal, eu faço Poli. Dirão que Mogli em terceiro é um afronte, e provavelmente é. Mas Mogli está aqui por dois motivos.

Em primeiro, é o auge recente do hiper-realismo que a tecnologia permite. Há quem como eu sinta falta dos desenhos estilizados e ligeiramente adaptados, o orangotango com cara de macaco, a cobra com olhos gigantes. Só que nostalgia não é motivo pra desprezar o fato de que eles simularam 100% de uma pantera, uma anaconda e um urso na



Mogli(1967) x Mogli(2016)

nova versão, já que esses animais não se dão muito bem atuando ou interagindo com pessoas no geral. Depois da conquista do tigre em a Vida de Pi, Mogli traz um novo auge de realismo digital a ser superado. Mais do que isso, eu tenho quase certeza que os animais

são mais bonitos que os da vida real (eles com certeza são mais seguros).

O outro motivo é o elefante branco, ou melhor, rato preto na sala: a Disney e seus remakes.

Talvez a Disney não seja mesmo cinema no sentido artístico, mas seu impacto no cinema é incontornável e Mogli representa também isso. A história é mais uma na fila de remakes que ninguém pediu, mais um exemplo de como os últimos anos tem sido basicamente os filmes dos anos 90 requeentados e de como as produtoras se esqueceram de como escrever coisas novas. A tecnologia é uma conquista que vai custar caro, a medida que vídeos fake se tornam indistinguíveis dos reais e animais gigantes se multiplicam em filmes de baixa qualidade com o The Rock.

Continua na próxima página >>>

ARTE E CULTURA

2. Ready Player One

Ready Player One tem muitos méritos. Em primeiro lugar é um aceno carinhoso (e extremamente lucrativo) de Steven Spielberg ao mundo dos videogames, realidades virtuais, animes e similares. O filme esbanja mais do que efeitos especiais, referências e easter eggs em um volume sinceramente absurdo. Em segundo, o senhor Spielberg não é nada incompetente. Usa e abusa de suas técnicas para manter um bom apelo emocional no espaço entre cenas épicas cheias de efeitos especiais. Ready Player One é o retorno de Spielberg ao público mais jovem depois de alguns anos fazendo filme de “gente grande” como Lista de Schindler e Resgate do Soldado Ryan.

Por último, e de longe o mais importante, Ready Player One conseguiu antes de Vingadores Endgame montar a cena que re-

sume as fantasias mais insanas da infância. Quando seus pais te perguntarem “o que passava na sua cabeça quando você ficava correndo enlouquecidamente e falando sozinho no seu quarto gritando Power Rangers?” você só precisa mostrar a cena em que absolutamente tudo acontece e algumas gerações de todos os desenhos e brinquedos já criados se reúnem pra sentar a mão na cara da vilão.

1. Rogue One

Rogue One assumiu um risco ao se meter no começo da gloriosa série. Lembrando que em “Uma Nova Esperança” Princesa Leia faz o senhor Darth Vader de otário e manda dois droids incompetentes pra um planeta desolado e hostil com possivelmente o único plano capaz de destruir o Império maligno. Spoiler: tanto para Rogue One quanto para a Princesa Leia no original, tudo

deu certo. É Star Wars, afinal.

Ainda assim, não pode-se dizer que tudo dá certo em Rogue One e é justamente isso que o torna o melhor filme da franquia para esse que vos fala. Rogue One consegue manter sua próxima identidade, com direito a ambiguidades morais que de alguma forma passaram

Nos primeiros você tinha os momentos das batalhas contra o exército do mal mais vesgo jamais visto e as sensacionais batalhas de nave (alguns dizem que também tinha história no filme, mas eu não me lembro bem). Em Rogue One, nós temos o deleite de ter ambas as batalhas ao mesmo tempo e com um exército do mal bem menos vesgo. Os efeitos e seu uso são precisos, emoção não falta. É um sonho pra quem viu tudo recentemente e ficou pensando o que seria possível para os filmes antigos com a tec-

nologia de hoje, ou pros filmes mais recentes sem Jar Jar Binks e com uma Natalie Portman minimamente interessada no papel. É a conclusão e atualização de uma saga que marcou a ficção científica, o cinema e a indústria de efeitos especiais e mesmo se Rogue One não merecesse ganhar por si só, mereceria por seus antecessores. É Star Wars, afinal.

Rogue One é a minha esperança que o novo superconglomerado Disney saiba seguir essa linha, de honrar seus clássicos sem se prender a remakes e sequels. É um filme que mostra como dar uma esticada no universo não precisa significar necessariamente produzir porcaria, e que dá pra agradar, às vezes, metidos a cult e fãs irracionais, cineastas e engenheiros. É Star Wars, afinal.

Bruno Menetti
Engenharia de Produção, 5º ano

Onde comer na USP?

Lanchonete

1. Minerva, Biênio
2. IME
3. Biblioteca Brasileira
4. CEPE
5. Mecânica

Almoço no KG

1. Restaurante Civil
2. Sweden
3. Monte Sinai, FAU
4. Faculdade Educação
5. Restaurante Geografia e História



Especiais

1. Pastel no IEE
 2. Cookie da Física
 3. Food Trucks
- Praça do Relógio

Bandejões

1. Prefeitura
2. Física
3. Química
4. Central



poliglota

idiomas



INGLÊS



ALEMÃO



PORTUGUÊS



ESPAÑHOL



ITALIANO



FRANCÊS

FAÇA UM DOS

MELHORES CURSOS DE IDIOMAS PELO
ENOR PREÇO DO MERCADO!

ESTUDE NO POLIGLOTA!

